

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 30/03/2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Carlos Roberto Lopes Junior

**Superdotação musical: genética, meio familiar/escolar, dom ou
tudo isso junto?**

São José do Rio Preto

2021

Carlos Roberto Lopes Junior

Superdotação musical: genética, meio familiar/escolar, dom ou tudo isso junto?

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini

São José do Rio Preto

2021

L864s	<p>Lopes Junior, Carlos Roberto</p> <p>Superdotação musical: : genética, meio/familiar escolar, dom ou tudo isso junto? / Carlos Roberto Lopes Junior. -- São José do Rio Preto, 2021</p> <p>167 f. : il., tabs., fotos</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto</p> <p>Orientadora: Carina Alexandra Rondini</p> <p>1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Educação Musical. 3. Rede Federal de Educação Tecnológica. I. Título.</p>
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Carlos Roberto Lopes Junior

Superdotação musical: genética, meio familiar/escolar, dom ou tudo isso junto?

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Ilza Zenker Leme Joly
UFSCar – São Carlos

Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto

30 de março de 2021

Aos amores de minha vida: Débora, Carlos Henrique e Melissa.

AGRADECIMENTOS

“Porque d’Ele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém.” (Romanos, 11:36)

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado fôlego de vida e proporcionado a realização de um sonho: ser mestre!

Agradeço à minha orientadora, que, com paciência, dedicação e muito profissionalismo, clareou os caminhos que tive de trilhar, nesta jornada tão fascinante, mas repleta de desafios. Assim como um experiente capitão que, em meio a tempestade, conduz a sua nau em segurança ao destino, você foi essencial para chegarmos ao porto desejado.

Agradeço à minha amada e querida esposa, que todo o tempo me incentivou, deu suporte e teve paciência, nos momentos nos quais não pude estar presente, mesmo estando no mesmo lugar.

Agradeço aos meus filhos, Carlos Henrique e Melissa, fonte de minha inspiração, pela doce e meiga presença e pelos beijinhos e abraços de “bom dia, papai”.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio irrestrito e amparo, nos períodos de dificuldade.

Agradeço à minha irmã, pelas conversas, correções e ideias e pelo socorro nas demandas familiares.

Agradeço ao Instituto Federal, o qual, por meio de sua política de qualificação, me permitiu trabalhar com dedicação exclusiva ao Mestrado.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, pelas valiosas lições compartilhadas, bem como aos funcionários e servidores do IBILCE, por todos os préstimos, ao longo do curso.

Chegar até aqui não foi fácil, mas teria sido impossível, sem a ajuda de todos vocês.

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.

(HORTON; FREIRE, 1990, p. 181)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo refletir acerca da superdotação musical, com alguns questionamentos: ela é fruto do meio? É um dom? É genética? Ou é tudo isso junto? Para que tal meta fosse alcançada, lançou-se mão da pesquisa bibliográfica e da utilização de entrevistas, as quais, somadas à técnica de análise de dados do Discurso do Sujeito Coletivo, constituem a metodologia do trabalho. Inicialmente, buscou-se construir um breve histórico a propósito do ensino de música nos meios formais, abarcando desde o Período Colonial até a promulgação da Lei nº 11.769, de 2008, bem como um relato da criação e desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Concomitantemente, realizou-se um levantamento a respeito da temática das Altas Habilidades/Superdotação. O ensino formal de música, no Brasil, trilhou um longo caminho e, nesse desenrolar de tempo, ocorreram relevantes mudanças, ocasionadas tanto pelo arbítrio governamental como pelas lutas de educadores e artistas, que consideram a arte sonora um importante instrumento de educação, cultura e transformação social. Na contemporaneidade, o ensino de música nos espaços formais precisa recuperar seu prestígio, dado que, mesmo com as legislações garantindo sua presença, no ambiente escolar, existem muitos entraves que inviabilizam uma fruição dessa linguagem artística nas unidades de ensino. Em situação análoga está o atendimento dos estudantes com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação, que veem seu potencial ser subaproveitado, em decorrência da falta de identificação e assistência. Este estudo comenta o desenvolvimento científico desse campo do saber, menciona a questão da nomenclatura e das leis que referendam a área, no Brasil, faz a explicação de termos próprios e apresenta um levantamento versando sobre as prováveis origens das altas habilidades/superdotação. Concatenando as temáticas, conceituou-se, à luz de importantes pesquisadores, o que vem a ser a superdotação musical. Promoveu-se uma entrevista com os docentes da Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal, cujas perguntas foram elaboradas com o intuito de se investigar o conhecimento desses professores a respeito das Altas Habilidades/Superdotação, quais as qualidades que eles atribuem a um aluno musicalmente superdotado e como identificam, em suas turmas, esses estudantes. A análise dos dados indicou que a nomenclatura, além de alguns mitos e crenças, até este momento, representam um entrave no rastreamento e no reconhecimento dos indivíduos superdotados, contudo, no que se refere especificamente à superdotação musical, os educadores foram capazes de apontar, assertivamente, algumas das características, as quais, academicamente, são reconhecidas como evidências da superdotação na arte dos sons.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Musical. Rede Federal de Educação Tecnológica.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the origin of musical giftedness, that is, is it the result of the environment? It is a gift? Is it genetic? Or is it all together? In order for this goal to be achieved, bibliographic research and the use of interviews were used, which added to the Collective Subject Discourse data analysis technique constitute the methodology of the work. We sought to build a brief history about the teaching of music in formal environments, covering from the Colonial Period until the enactment of Law 11,769 of 2008, as well as a report on the creation and development of the Federal Network of Professional and Technological Education. At the same time, a survey was carried out on the theme of High Abilities / Giftedness. Formal music education in Brazil has come a long way and in this development of time there have been significant mutations, caused both by government agency and by the struggles of educators and artists, who consider sound art to be an important instrument of education, culture and social transformation. Nowadays, music teaching in formal spaces needs to regain its prestige, given that, even with the legislation guaranteeing its presence in the school environment, there are many obstacles that prevent the enjoyment of this artistic language in the teaching units. In a similar situation is the attendance of students with behaviors of High abilities / Giftedness, who see their potential to be underutilized due to the lack of identification and assistance. This study comments on the scientific development of this field of knowledge, mentions the issue of nomenclature and the laws that refer to the area in Brazil, explains its own terms and presents a survey dealing with the probable origins of high abilities / giftedness. Concatenating the themes, it was conceptualized, in the light of important researchers, what comes to be musical giftedness. An interview was conducted with the teachers of the Community Symphonic Orchestra of the Federal Institute, whose questions were elaborated in order to investigate the knowledge of these teachers regarding High abilities / Giftedness, what qualities do they attribute to a musically gifted student and how identify these students in their classes. The analysis of the data indicated that the nomenclature, as well as some myths and beliefs, up to this moment represent an obstacle in the screening and recognition of gifted individuals, however, with regard specifically to musical giftedness, educators were able to assertively point out, some of the characteristics that, academically, are recognized as evidence of giftedness in the art of sounds.

Keywords: High Abilities/Giftedness. Musical education. Federal technology education. network

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Quadro com as disciplinas obrigatórias a partir de 1931	49
Figura 2 – Modelo de Boletim Escolar	49
Figura 1 – Mapa da Rede Federal no território brasileiro em 1909	111
Figura 2 – Prédio da Escola de Aprendizes Artífices na Rua Júlio Marcondes Salgado – Santa Cecília – São Paulo	118
Figura 3 – Fachada do IFSP - Câmpus Catanduva	120
Figura 4 – Banda <i>Os Federais</i> em apresentação pública	122
Figura 5 – Coral <i>Harmonif</i> no Encontro de Educação de Catanduva - EDUCAT 2018	124
Quadro 1 – Educação na Constituição de 1988	51
Quadro 1 – Alterações na legislação sobre AH/SD	73
Quadro 2 – Definição de Precoce, Prodígio e Gênio	85
Quadro 1 – Relação dos Institutos Federais do Brasil	115
Quadro 2 – Institutos Federais e as ações desenvolvidas pelos NAPNE no atendimento aos superdotados	129
Quadro 3 – Você já ouviu falar dos termos “altas habilidades” ou “superdotação”? Se sim, onde? O que você sabe sobre esse assunto?	135
Quadro 4 – Em sua opinião, a superdotação musical pode ser adquirida (com treino) ou ela ocorre apenas com os já nascidos com essa pré-disposição?	139
Quadro 5 – Em sua opinião, tocar bem um instrumento seria: dom? Genética? Esforço pessoal? Fruto do meio? Estimulação de pais, amigos, irmãos, entre outros?	143
Quadro 6 – Enquanto professor de música, como você identifica um aluno musicalmente superdotado? Quais características ele precisa demonstrar, para que você o identifique como tal?	148
Quadro 7 – Na turma em que você leciona (na OSCIF), você já reconheceu algum aluno que se destaca dos demais? Se sim, qual é o diferencial dele em relação aos colegas?	152

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
AI	Ato Institucional
CEB	Câmara de Educação Básica
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET-SP	Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo
CF	Constituição Federal
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNCO	Conservatório Nacional de Canto Orfeônico
DNOEMEB	Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EAA	Escola de Aprendizizes Artífices
EM	Ensino Médio
EMC	Educação Moral e Cívica
EMI	Ensino Médio Integrado
ETF	Escolas Técnicas Federais
ETFSP	Escola Técnica Federal de São Paulo
ICM	Imperial Conservatório de Música
IF	Instituto Federal

IFSP	Instituto Federal de São Paulo
INM	Instituto Nacional de Música
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NAPNE	Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas
NAS	Núcleo de Atendimento ao Superdotado
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
OSCIF	Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal
OSPB	Organização Social e Política Brasileira
POIT	Projeto de Orientação e Identificação de Talentos
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
QI	Quociente de Inteligência
RFEPT	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEESP	Secretaria de Educação Especial
SEMA	Superintendência de Educação Musical e Artística
SEMTEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO - ENTRE ESCOLHAS E EXPERIÊNCIAS	15
2 – ARTIGO 1 - O ENSINO FORMAL DE MÚSICA NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA EM CONSTRUÇÃO.....	20
2.1 INTRODUÇÃO	20
2.2 PERÍODO COLONIAL	21
2.2.1 Educação jesuítica.....	21
2.2.2 A Reforma pombalina.....	24
2.2.3 O final do período colonial e o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.....	26
2.3 A MÚSICA NO IMPÉRIO DO BRASIL.....	27
2.3.1 Primeiro Reinado	28
2.3.2 Período Regencial.....	29
2.3.3 Segundo Reinado.....	30
2.4 A REPÚBLICA.....	34
2.4.1 Primeira República.....	35
2.4.2 A Era Vargas.....	40
2.4.2.1 Contexto histórico.....	40
2.4.2.2 Heitor Villa-Lobos.....	41

2.5 DITADURA CIVIL - MILITAR.....	45
2.5.1 Contexto Histórico.....	45
2.5.2 O ensino de música no período militar.....	46
2.6 DA REDEMOCRATIZAÇÃO AO CONTEMPORÂNEO.....	50
2.7 FINALE.....	55
REFERÊNCIAS.....	58
3 – ARTIGO 2 – SUPERDOTAÇÃO MUSICAL: GENÉTICA, MEIO FAMILIAR/ESCOLAR, DOM OU TUDO ISSO JUNTO?.....	63
3.1 BREVE HISTÓRICO DA SUPERDOTAÇÃO.....	63
3.2 A NOMENCLATURA DA SUPERDOTAÇÃO NOS MOLDES DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	70
3.3 DEFINIÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....	73
3.4 SUPERDOTAÇÃO MUSICAL – DA PRÉ-HISTÓRIA AOS MÚSICOS ERUDITOS DO SÉCULO XX.....	75
3.5 SUPERDOTAÇÃO MUSICAL – CONCEITO(S).....	82
3.6 SUPERDOTAÇÃO MUSICAL: GENÉTICA, MEIO FAMILIAR/ESCOLAR, DOM OU TUDO ISSO JUNTO?.....	84
3.6.1 Precoce, prodígio e gênio.....	84
3.6.2 A genética no desenvolvimento musical.....	85
3.6.3 O dom.....	88
3.6.4 O meio familiar.....	91
3.6.5 Meio escolar.....	94
3.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98

REFERÊNCIAS	100
4 – ARTIGO 3 - A SUPERDOTAÇÃO MUSICAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES VOLUNTÁRIOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA COMUNITÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CÂMPUS CATANDUVA.....	108
4.1 INTRODUÇÃO.....	108
4.2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....	109
4.2.1 Colégio das Fábricas e Escola de Aprendizizes Artífices.....	109
4.2.2 A Educação Profissional - Mudanças legais e estruturais.....	112
4.2.3 A criação dos Institutos Federais.....	114
4.2.4 O Instituto Federal de São Paulo	117
4.2.5 O Câmpus Catanduva.....	119
4.2.6 O ensino de música no IFSP Câmpus Catanduva.....	120
4.3 O NAPNE E O ATENDIMENTO AOS SUPERDOTADOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS.....	126
4.4 A SUPERDOTAÇÃO MUSICAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES VOLUNTÁRIOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA COMUNITÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CÂMPUS CATANDUVA.....	132
4.5 ENTREVISTAS.....	134
4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	155
REFERÊNCIAS	157

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS - UM PERCURSO DE DESCOBERTAS E DESAFIOS.....	160
REFERÊNCIAS.....	163
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	166

1 – INTRODUÇÃO – ENTRE ESCOLHAS E EXPERIÊNCIAS

Minha história com a música começou ainda na infância, aos dez anos de idade. Fui incentivado por meus pais a aprender a tocar teclado, porque fazíamos parte de uma igreja evangélica que estava começando e não possuía músicos em seu quadro de membros. Naquela época, não imaginava que um dia esta seria minha profissão, muito menos que aqueles estudos vespertinos, sentado ao instrumento, me acompanhariam pelo resto da vida! Até os quatorze anos, fui asmático, e essa doença, que muitas vezes me levou ao hospital, era como uma mola propulsora para os meus planos profissionais – queria ser médico e pesquisador, para descobrir, mais que um tratamento (dos quais já havia experimentado praticamente todos os disponíveis), a cura para tão incômoda e preocupante enfermidade.

Em uma dessas “visitas” ao posto médico, no ano de 1999, sofrendo daquela que considero a pior das crises asmáticas que já havia enfrentado, quase sem conseguir respirar, com inalador atrelado ao rosto e ouvindo os médicos decidirem se me internariam ou não, decidi colocar a fé em ação – fechei meus olhos, fiz uma oração e pedi a Deus que me curasse definitivamente! Passadas algumas horas e depois de tomar um verdadeiro coquetel de medicamentos, meus pulmões foram se abrindo e a respiração gradativamente se normalizando, a ponto de os médicos afirmarem que não seria mais necessária a internação. Fui para casa e, desde então, nunca mais tive uma crise asmática, nem mesmo falta de ar – considero um milagre, haja vista a doença possuir tratamentos, mas não uma solução definitiva.

Continuei meus estudos musicais e, aos quinze anos de idade, decidi que não mais faria Medicina: queria ser músico! A essa altura, já havia me envolvido com bandas, orquestras e corais, tanto da igreja como do conservatório onde me formei em Piano, no ano de 2003.

Em 2005, iniciei o curso de Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde vivi momentos muito felizes e de amplo aprendizado, vindo a me formar em 2008. Ao concluir a graduação, voltei para

Catanduva e logo comecei a dar aulas particulares e em escolas infantis. Aprendi muito com a criançada!

No ano de 2010, ingressei como professor contratado na escola Adhemar Godoy, na cidade de Cajobi. Foi uma experiência muito importante para minha vida profissional. No ano seguinte, 2011, concorri a uma vaga para lecionar música em minha cidade, passei no processo seletivo e tive a oportunidade de montar uma orquestra de flautas e percussão, além de outras atividades envolvendo a arte dos sons.

Em 2012, ano em que nasceu meu filho, decidi me aventurar na política. Sempre gostei, fiz parte de grêmios, quase todo ano era o escolhido para ser representante de sala e, naquele ano, ousei dar um passo maior, naquilo que até então considerava um *hobbie*. Minha campanha tinha como lema cultura e educação. Lembro-me até hoje do *jingle* que eu mesmo havia composto... Não fui eleito, mas a experiência humana e pessoal daquela época trago comigo e me ajudaram a melhorar como professor e, principalmente, como ser humano.

Um ano depois fui convidado a trabalhar na Câmara Municipal de Catanduva, como assessor parlamentar. Mesmo estando estabilizado no ofício docente, quis experimentar o universo legislativo e acabei aceitando a proposta. Foram dois anos de trabalho árduo, conhecendo a realidade da população e da cidade. Nesse tempo, escrevi duas leis para o vereador que representava, voltadas para a área da educação: para nossa grata satisfação, ambas foram aprovadas por unanimidade. Essas vivências contribuíram sobremaneira para minha formação e impactaram-me como educador.

Em 2016, fui aprovado em um concurso e iniciei minha carreira como servidor público federal no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), que tem um câmpus em minha cidade. Nessa instituição, observei a possibilidade de inserir a música no cotidiano dos alunos e, assim que ingressei, já organizei um coral, o *Harmonif*, o qual é motivo de muito orgulho para mim. Seis meses após o grupo vocal, montamos uma banda de garagem que, posteriormente, foi chamada de *Os federais*. Ela é composta por alunos e professores, os quais, uma vez por semana, se reúnem na garagem do prédio da administração para ensaiar e se divertir.

Paralelamente às atividades musicais, no segundo semestre de 2017, fui eleito coordenador do curso técnico em Química, função que exerci até fevereiro de 2019. Foram meses desafiadores! Liderar projetos culturais e coordenar um curso técnico integrado exige muita disciplina e disposição. Mesmo com tantos afazeres, meu sonho era ter uma orquestra, nos moldes da Orquestra Experimental da UFSCar, onde estudei e me inspirei, para levar música de qualidade a todos que a quisessem aprender. No ano de 2018, depois de muita insistência, conversas, argumentos e relatórios, conseguimos convencer a Reitoria do IFSP de que o projeto era viável e, em 2019, iniciamos a Orquestra Comunitária do Instituto Federal – a OSCIF, que atua em formato de orquestra-escola, disponibilizando não apenas as aulas como também os instrumentos e espaços para estudos.

Também em 2018, inscrevi-me para o processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos da UNESP. Já havia tentado outros programas, inclusive na Universidade Federal de São Carlos, todavia, acredito que todas as coisas têm a hora certa de acontecer. Elaborei um projeto, obviamente relacionado à música, passei nas provas e, em 2019, no mês de janeiro, recebi a grata notícia da aprovação.

Ainda no primeiro mês daquele ano, conheci a professora Carina Alexandra Rondini, minha orientadora, a qual me apresentou o universo da superdotação. Confesso: não sabia praticamente nada! Ela me indicou uma série de livros, artigos, teses e dissertações, e pediu para que eu voltasse um mês depois, com todas aquelas referências consultadas. Cumpri a missão e, em nosso segundo encontro, já possuía uma pequena noção do assunto. Nas reuniões de orientação que se seguiram, discutimos como juntar as áreas (música e superdotação) e, no decorrer de nossos encontros, percebemos que as duas dialogam com extrema facilidade. Decidimos então que o trabalho versaria sobre a superdotação musical e suas prováveis origens: dom, genética, influência do meio, ou tudo isso junto. Com o caminho traçado, conversamos sobre o formato de construção da pesquisa, tendo optado por elaborar a Dissertação no modelo *multipaper*, com três textos distintos, mas que se correlacionam e se complementam.

O objetivo geral deste trabalho é refletir qual ou quais são os fatores preponderantes no desenvolvimento da superdotação musical. Seria a genética, entendida não apenas como a transmissão de aptidões entre gerações de uma mesma família, mas também pela existência de possíveis genes específicos para a música? Seria o dom? O meio familiar ou escolar? O esforço pessoal ou, na verdade, a superdotação musical é fruto de tudo isso junto? Paralelamente, como objetivos específicos, buscou-se resgatar conceitos e teorias que fundamentam as Altas Habilidades/Superdotação e, do mesmo modo, construir um retrospecto sobre o ensino de música e a formação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Assim, o Texto 1 caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica, tendo como foco o percurso do ensino formal de música, no Brasil, a partir da época colonial, período em que os Jesuítas foram primordiais para o ensino da arte sonora, disseminando-a inicialmente aos índios e, posteriormente, aos escravos e desvalidos. O Império nos legou o primeiro conservatório, as primeiras leis referentes a música, os teatros e importantes compositores. Na República, o ensino da arte dos sons atingiu seu clímax com Villa-Lobos, Getúlio Vargas e o canto orfeônico. Nos anos de chumbo, houve severa deterioração do ensino formal da música, nas escolas. E, por fim, na redemocratização, surge o desafio de novamente viabilizar a arte das melodias, no ambiente escolar.

No Texto 2, apresenta-se um breve histórico da superdotação, comenta-se sobre as manifestações desde a antiguidade até os tempos hodiernos. Colocam-se em evidência as definições teóricas da temática, assim como a nomenclatura e suas inúmeras alterações, com o passar do tempo. Além de conceituar a superdotação musical, expõe-se a biografia de alguns compositores eruditos que possuíam comportamentos de superdotação e se discorre quanto aos seguintes itens: genética, meio familiar e escolar e dom, indagando qual a contribuição destes, no desenvolvimento de indivíduos musicalmente superdotados.

No terceiro e último texto, tem-se um pequeno histórico da educação profissional e técnica (EPT), no Brasil, começando pelo Colégio das Fábricas, perpassando as leis que instituíram e normatizaram a EPT e finalizando com a

criação dos Institutos Federais, com destaque para o de São Paulo, mais especificamente o câmpus Catanduva e os seus projetos voltados para a área musical. Aborda-se o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado pelo IFSP aos discentes que a ele têm direito, inclusive os superdotados, e qual a importância dessa assistência no desenvolvimento educacional desses estudantes. Finaliza-se, debatendo-se os apontamentos resultantes de entrevista feita com os professores voluntários da OSCIF, os quais responderam a questões atreladas à superdotação musical.

Seguem-se, doravante, cada um dos textos e suas contribuições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS – UM PERCURSO DE DESCOBERTAS E DESAFIOS

Desenvolver este estudo foi extremamente enriquecedor. Aprender a linguagem científica, lidar com normas e regras – que, a princípio, pareciam exageradas e desnecessárias, mas que depois fizeram todo sentido –, ter que descobrir um universo novo, repleto de detalhes e que, ao mesmo tempo, era fascinante e grandioso foi um desafio. Se pudesse comparar (e penso que agora posso), diria que a pesquisa acadêmica guarda muitas semelhanças com a preparação de uma orquestra para um concerto.

No começo, por mais que se conheça música, sempre há uma dificuldade a ser vencida, afinal, é um repertório novo, com particularidades e condições específicas, as quais precisam ser desbravadas com estudo, dedicação e perseverança. Assim como nas reuniões de orientação, cada ensaio representa a oportunidade de aprimorar trechos mais complicados e preparar as novas etapas da *performance*. Os congressos, eventos e demais encontros acadêmicos são prévias do concerto final, em que trechos já finalizados podem ser apresentados, como se fossem ensaios abertos. Percorridas as fases, chega-se a este momento: a dissertação, o grande concerto! O maestro, representado pelo orientador, e o solista, comparado ao orientado, estão prontos para entregar ao público uma obra de qualidade.

No decorrer do trabalho, particularmente no Texto 1, foi possível observar que o ensino de música em espaços formais possui um longo histórico, contudo, a pesquisa deixa evidente que, hodiernamente, apesar de existirem leis as quais primam pelo conteúdo musical em sala de aula, o país está muito distante de oferecer uma educação musical de qualidade aos estudantes, quer na rede pública, quer na privada. Faltam profissionais capacitados e, mais do que isso, a lei deveria garantir que o ensino da arte sonora teria de ser efetivado por um profissional habilitado, o que não acontece.

Uma, entre tantas possibilidades, seria transformar a música em uma disciplina do currículo ou então uma atividade extracurricular permanente, disponibilizada no contraturno, com infraestrutura e garantia de acesso e permanência para os alunos, tal como acontece no IFSP câmpus Catanduva.

Parcerias com organizações não governamentais, conforme demonstrado no final do primeiro texto, também podem ser uma alternativa. Na esfera acadêmica, as universidades públicas poderiam criar programas de pós-graduação com ênfase no ensino de música para a Educação Básica, como o Mestrado Profissional em Artes e outras matérias.

No Texto 2, no qual se discutiu efetivamente a temática das Altas Habilidades/Superdotação, ficou claro que esse é um assunto, o qual, a despeito de todos os esforços daqueles que atuam na área, está permeado de mitos, crenças e falsas impressões. A legislação brasileira é uma das mais avançadas, porém, a falta de profissionais capacitados tem dificultado a efetivação das normativas e a identificação e o atendimento aos estudantes com comportamentos de superdotação. As Secretarias de Educação dos Estados e municípios, que atendem por meio de suas unidades escolares, a maioria dos discentes, precisam investir em formação continuada, em salas de recurso, currículo apropriado e em professores especializados no assunto, que saibam reconhecer as capacidades superiores e propor serviços adequados para esse alunado.

Por sua vez, as instituições de ensino superior, principalmente aquelas que oferecem licenciaturas, devem dar mais atenção, em seus projetos pedagógicos, às AH/SD, tanto no quesito preparação de profissionais como na identificação, dentre seus graduandos, de possíveis superdotados. Por serem responsáveis pela maioria das pesquisas científicas, as universidades públicas possuem papel fundamental na disseminação do conhecimento concernente às AH/SD e deveriam promover mais cursos de extensão, programas de pós-graduação e de formação inicial e continuada, a fim de que um número maior de docentes possa se qualificar e atuar na atenção desse alunado.

É necessário (por que não dizer urgente?) que a escola seja capaz de reconhecer e amparar os superdotados brasileiros, sob pena de perdermos nossos jovens promissores para outros países ou, pior, para caminhos sociais perigosos.

Nesse cenário, o Texto 3 discorreu sobre a história e o desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que atualmente conta com mais de 600 câmpus e está presente em todos os Estados do país, atendendo cerca de um milhão de estudantes, sendo o maior entre os Institutos Federais. Com corpo docente altamente qualificado, escolas bem estruturadas, ações de pesquisa e

extensão em articulação com as comunidades onde estão inseridos, os IF são modelo de educação pública, gratuita e de qualidade. Todavia, como em qualquer instituição, também existem problemas a serem superados. No Texto 3, abordaram-se duas temáticas que carecem de maior atenção, por parte da RFEPT: o atendimento aos superdotados e a o ensino de música. Conquanto as 37 reitorias dos IF possuam um NAPNE, apenas 12 fizeram menção a algum tipo de iniciativa voltada para as AH/SD, demonstrando que, nesse quesito, a Rede Federal necessita avançar muito. No que se refere à prática musical, por se tratar de uma entidade inclinada à Educação Básica e profissional em período integral, poucos são os câmpus que oferecem algum tipo de ação nesse sentido. A unidade de Catanduva é uma delas, a qual, por meio de três projetos – orquestra, banda e coral –, oportuniza aos discentes acesso à vivência musical, na teoria e na prática.

Ao iniciar esta pesquisa, esperava-se investigar a superdotação musical a partir dos alunos da OSCIF. Seriam aplicados testes, entrevistas, diários de bordo, entre outras ferramentas geradoras de dados, para aferir se, dentre aqueles estudantes, haveria alguns com comportamentos de superdotação. Entretanto, no momento em que a exaçoão de informações teria início, as atividades do câmpus foram suspensas, devido à pandemia de COVID-19. Essa circunstância foi determinante para a mudança de foco nos instrumentos de coleta de dados e nos sujeitos de pesquisa, os quais passaram a ser os professores da Orquestra Comunitária.

A análise das respostas dadas pelos docentes aos questionamentos da entrevista corroboraram a presença de mitos, no imaginário popular, com relação às pessoas superdotadas, o que ratifica as conclusões obtidas com o levantamento bibliográfico do Texto 2. Quanto ao objeto de pesquisa, isto é, refletir sobre a superdotação musical, não houve preponderância de nenhum dos fatores elencados (genética, meio familiar/escolar ou dom). Na realidade, todos foram apontados como importantes e potenciais influenciadores no desenvolvimento da superdotação musical, o que está em consonância com as pesquisas mais recentes envolvendo a inteligência na arte sonora.

A temática aludida é recente, no âmbito das altas habilidades, e necessita ser ampliada, incluindo novos tópicos, metodologias e o diálogo com outros campos do saber. Portanto, esta pesquisa não tem por presunção encerrar o assunto, até

porque existem muitos estudos da Biologia, da Neurociência e áreas afins em andamento, os quais vêm buscando desvendar os mistérios da mente humana e a sua magnífica capacidade de realização, inclusive a musical, além de estudos de Psicologia e Ciências Sociais que trabalham a influência do meio na evolução das habilidades humanas. Assim, este compêndio intenciona ser mais uma nota na composição desta bela e complexa sinfonia.

REFERÊNCIAS

ALVARES, S. L. 500 anos de Educação Musical no Brasil: aspectos históricos. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 12. 1999, Salvador. **Anais eletrônicos** [...] Salvador: ANPPOM, 1999. Disponível em:

http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/index.html.

Acesso em: 26 ago. 2019.

AZEVEDO, L. H. **150 anos de música no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

BRAGA, R. **Pero Vaz de Caminha**: Carta a El Rei Dom Manuel. Rio de Janeiro: Record, 1999.

BRASIL. Alvará de 1º de abril de 1808. Permite o livre estabelecimento de fábricas e manufaturas no Estado do Brasil. **Coleção das leis do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 10, 1891.

BRASIL. Lei 4.024/61, 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1961.

BRASIL. Lei 5.692/71, 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1997.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.195 de 18 de novembro de 2005**. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da lei nº 8.948, de dezembro de 1994. Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008a**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008b. Seção 1. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: SETEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. **Lei 13.278 de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6o do art. 26 da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Presidência da República, 2016a. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/333393820/lei-13278-16>. Acesso em: 27 out. 2019.

BRASIL. **Diretrizes para a operacionalização do ensino de música na educação básica**. Homologação do Parecer CEB/CNE n. 12/2013. Brasília: Ministério da Educação, 2016b. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/docs/Despacho do Ministro -parecer.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: SETEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 03 nov. 2019.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 12. edição. São Paulo: EDUSP, 2006.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de Superdotados**: teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da música ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, set. 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>. Acesso em: 05 dez. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **Seções**. Histórico. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/historico>. Acesso em: 25 nov. 2019.

LEFEVRE, A.M.C; LEFEVRE, F; CARDOSO, M. R. L; MAZZA, M. M,P.R. Assistência pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens. **Saude soc. [online]**. 2002, vol.11, n.2, p.35-47. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902002000200004>.

LEFREVE, F. LEFEVRE, A.M.C. O sujeito coletivo que fala. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 20, p. 517-524, jul/dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LEFEVRE, F; LEFEVRE, A.M.C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2014, vol.23, n.2, pp.502-507. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. A educação dos superdotados: história e exclusão. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 6, n. 2, p. 16-24, 2011. Disponível em: <http://revistas.unq.br/index.php/educacao/article/view/923/903>. Acesso em: 20 jan. 2020.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The Enrichment Triad/ Revolving Door Model: A schoolwide plan for the development of creative productivity. *In*: RENZULLI, J. S. (org.). **Systems and models for developing programs for the gifted and talented**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: MEC/SEE, 2007.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998.